

Mais de sete milhões de crianças são vulneráveis

Notícias, Sociedade, 02.06.2017, pág. 05, e d. 30.063

MAIS de sete milhões de crianças estão em situação de vulnerabilidade no país, facto que exige acções integradas com vista à redução dos índices de violência e casamentos prematuros e empoderamento das famílias, bem como criação de melhores condições de acolhimento daquelas que são órfãs.



Isaura Nyusi e petizes no corte de bolo por ocasião do Dia da Criança

Este número corresponde a cerca de metade das crianças do país, calculadas em 14 milhões.

A informação foi avançada ontem em Maputo, na cerimónia central do 1 de Junho, Dia Internacional da Criança, dirigida pela esposa do Presidente da República, Isaura Nyusi, e que foi marcada pelo lançamento da Iniciativa Nacional para Eliminação da Violência contra a Criança.

A iniciativa faz parte de uma campanha global da Visão Mundial destinada a acelerar os esforços em curso para pôr termo a várias formas de violência, incluindo os casamentos prematuros, para além da promoção da

igualdade de género.

Interagindo com centenas de crianças que se fizeram à Praça da Paz para celebrar o dia da pequenada, Isaura Nyusi disse esperar melhorias na aplicação das leis e políticas relacionadas com a protecção da criança, melhoria da prestação de contas, particularmente para a plataforma de leis e políticas existentes e Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.

A ocasião serviu ainda para recordar aos petizes que eles representam o futuro do país e que, por isso, devem respeitar os pais, avós, professores e todas as pessoas. A primeira-dama apelou às crianças para estudarem muito e

participarem na preservação do meio ambiente, para que possam contribuir na construção de um Moçambique próspero e digno.

Já a ministra do Género, Criança e Acção Social, Cidália Chaúque, apelou à necessidade de um grande empenho por parte do Governo para reduzir os índices de mendicidade, maus-tratos a crianças e promoção de um ambiente familiar de paz e harmonia para o seu crescimento.

“Os desafios são retirar o país do sétimo lugar no que diz respeito aos casamentos prematuros, promover o bem-estar da criança, criar melhores condições de acolhimento para órfãos”, explicou.

Chaúque realçou que, nos casos de violência contra crianças, a acção do Governo tem incidido na retirada destas crianças dos ambientes violentos, conceder acolhimento e apoio psicossocial para que não cresçam traumatizadas.

A celebração do 1.º de Junho, sob o lema “Proteger a criança é preservar a geração do amanhã”, serviu de pretexto para os parceiros de cooperação e organizações da sociedade civil reafirmarem o seu compromisso em prol da promoção do bem-estar dos petizes.

Falando em representação das organizações da sociedade civil em Moçambique, Rudo Kayombo, directora da Visão Mundial para

a África Austral, comprometeu-se a apoiar os esforços em prol do bem-estar da criança, fortalecendo as suas parcerias e priorizando sinergias com o Governo, líderes tradicionais e religiosos e com as próprias crianças.

Segundo ela, Moçambique precisa de cada um de nós para eliminar todas as formas de violência contra a criança.

PUBLICIDADE